

O IMPARCIAL

Ano XCIII Nº 36.041 | SÃO LUÍS-MA, SEGUNDA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 2020 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00

@OImparcialMA

@imparcialonline

@oimparcial

98 98232-0262

Justiça determina o adiamento da realização do ENEM em 2020

Justiça Federal determinou que a edição do Enem 2020 seja adiada em função da pandemia do coronavírus. A decisão aponta que o prazo de pedido de isenção da taxa de inscrição seja adiado. PÁGINA 7



"Idosos não podem ser abandonados no isolamento", afirma psicóloga

Efeitos do isolamento social por causa da Covid-19 podem ser mais graves na população idosa acarretando um gatilho para quem já tem adoecimento psíquico. PÁGINA 8

ELEIÇÕES 2020?

"Só o Congresso pode mudar data de eleições"

Presidente do TRE-MA, Cleones Cunha, fala das eleições 2020 e sobre o que está programado e o que pode acontecer em caso de eventualidades. Além disso, desembargador afirmou que as datas das eleições estão definidas na Constituição Federal. PÁGINA 3



O que precisa ocorrer para a volta dos esportes?

PÁGINA 9



Os perigos de "lives piratas" nas redes sociais

Essas transmissões atraem público para assistir shows de artistas renomados. Pessoas má intencionadas tem aproveitado para retransmitir e aplicar golpes financeiros. Mas desde o início das apresentações ao vivo, uma parte dos espectadores está sendo enganada por links clandestinos. PÁGINA 10



"Divulgação de dados do Maranhão é destaque"

O secretário de Políticas Públicas do Maranhão, Marcos Pacheco, diz que o boletim epidemiológico do Maranhão é um dos melhores do país. Em uma escala de pontuação que vai de 0 a 100, o estado vem subindo constantemente e chegou a 74 pontos na mais recente avaliação. PÁGINA 5

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva ●● 10mm Chances: 90%
Vento ↗ NE 26km/h
Umidade ↓ 51% ↑ 70%
Sol ☀ 05:39h 17:55h

A PARTE

Vaidade ou medo?

Incapacidade deve ser a palavra que atormenta o personagem Jair Bolsonaro, acompanhado do medo, em aceitar que sua extensão intelectual sempre será limitada enquanto não estudar.

TÁBUA DE MARÉ

SEG 20/04/2020
04H26 0.5M
10H39 6.0M
16H51 0.7M
23H02 6.0M



ESTADOS E GOVERNO FEDERAL

Transparência nos dados é desafio

78% dos estados ainda não divulgam taxa de ocupação de leitos. Testes disponíveis são informados apenas por ES, PR, PE e governo federal

Enquanto a pandemia de Covid-19 avança pelo país, a pergunta sobre a capacidade da rede pública de saúde de lidar com a crise se torna mais urgente. A quantidade de leitos disponíveis é suficiente para receber os pacientes que necessitam de internação? Com os dados divulgados até a noite da última quarta-feira (15/4), a resposta a essa pergunta ainda não é possível na ampla maioria (78%) dos estados.

Trata-se de um dos indicadores mais complexos para os estados obterem e monitorarem, pois exige a integração de diferentes sistemas e um fluxo de gestão da informação que não necessariamente existia antes da epidemia. “A preocupação permanente com transparência ajuda, pois impulsiona essas melhorias de gestão. Estados que já haviam se preparado antes para exibir esses indicadores ao público ao menos para os hospitais de sua rede, como o estado do Ceará com a plataforma IntegraSus, saíram na frente nesse quesito”, avalia Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR.

MA divulga quantidade de leitos para covid-19

Alguns estados (MA, ES, PR e RS) optaram pela divulgação de leitos exclusivamente dedicados a pacientes com Covid-19, e por isso obtiveram pontuação parcial. No caso do Para-

ná, um detalhamento de internações de confirmados ou suspeitos é oferecido, por hospital e por tipo de leito. Piauí e Ceará publicam o indicador de ocupação dos hospitais em sua rede, embora o primeiro ainda possa avançar no detalhamento de sua fonte de dados.

A informação sobre os testes disponíveis é outro dado essencial para a gestão da crise e a avaliação da capacidade dos estados de monitorar a disseminação da Covid-19. Todos os estados deveriam estar fazendo o acompanhamento detalhado de seus estoques, planejando e priorizando sua aplicação. Sem transparência, no entanto, não é possível afirmar que esse trabalho esteja em curso. Apenas ES, PR, PE e governo federal informam em seus sites a quantidade de testes disponíveis até o momento desta avaliação.

A terceira avaliação do Índice de Transparência da Covid-19 registrou mais avanços do que retrocessos na divulgação de dados dos estados. 71% dos entes melhoraram o desempenho, 21% mantiveram a pontuação anterior e os demais caíram no ranking.

Dentre as principais mudanças que alavancaram as melhorias na transparência estão a criação de painéis de visualização de dados e a disponibilização das bases em formato aberto. Essas medidas tiveram forte influência no desempenho de todos os estados que apresentaram maior variação de pontos positivos desde a última avaliação: Espírito Santo, Amapá, Paraná, Piauí, Pará, Ceará e Santa Catarina. A

publicação de dados em bases sistematizadas, em formato aberto, e com visualização amigável é um dos pontos mais importantes do Índice por facilitar análises e possibilitar maior reuso das informações.

QUEM “ESCORREGOU”

Apenas dois estados caíram na terceira avaliação do Índice de Transparência da Covid-19: São Paulo e Tocantins. No primeiro caso, a administração deixou de publicar o boletim epidemiológico detalhado, que foi um dos principais fatores a influenciar a subida no ranking na avaliação anterior. Já o Tocantins deixou de publicar informações sobre quantidades de testes aplicados, conforme tinha feito em boletins anteriores.

DESTAQUES DA SEMANA

Ceará

O estado havia caído alguns pontos na última avaliação, pois estava realizando transição de sistemas e havia deixado de disponibilizar dados do seu painel em formato aberto.

Com as informações centralizadas agora na plataforma IntegraSus, a Secretaria de Saúde do Ceará (SESA-CE) disponibilizou os microdados (dados abertos e ainda mais detalhados, caso a caso), o que levou o estado ao primeiro lugar do ranking, ao lado de Pernambuco.

A equipe de tecnologia também construiu uma API para esse sistema, que pode ser acessada no repositório Github, o que permite que os dados sejam integrados de forma automática a outras aplicações e sistemas.

Estados que informaram processos de melhoria



PAINÉIS DE ACOMPANHAMENTO DIÁRIO JÁ FORAM IMPLEMENTADOS EM 64% DOS ENTES AVALIADOS

Ainda nos destaques da semana tem os estados do Espírito Santo e Minas Gerais que adotaram medidas para melhor ranking anteriores.

Espírito Santo

O Espírito Santo implementou melhorias e, na última semana, teve um desempenho surpreendente: passou da penúltima posição (categoria “Opaco”, com apenas 10 pontos) ao segundo lugar do ranking (nível “Alto”, com 93 pontos). O estado fez um painel de visualização, mas a principal melhoria se refere aos microdados publicados, que passam a ser os mais detalhados disponíveis no país. O estado apresenta informações inclusive de raça/cor e escolaridade, quando disponíveis, além de diversas outras variáveis como tipo de teste aplicado, comorbidades e sintomas.

Minas Gerais

Nesta semana, Minas Gerais passou a disponibilizar uma base de dados detalhada de óbitos em seu Portal de Dados Abertos. O documento será publicado diariamente em formato aberto e conta com um dicionário de dados que explica os campos da planilha. A disponibilização sistemática das bases sobre o novo coronavírus no Portal de Dados Abertos é considerada uma boa prática e é incentivada por esta avaliação. Esse tipo de repositório favorece a organização e o acesso aos dados, além de permitir o acompanhamento das modificações

ao longo do tempo.

Entre uma avaliação e outra, a Open Knowledge Brasil tem dialogado com gestores dos estados que buscam tirar dúvidas sobre a metodologia ou informar melhorias em curso:

Ceará: a equipe de tecnologia tem informado sobre as melhorias implementadas na plataforma IntegraSus, que segue sendo aprimorada. O estado prontamente respondeu à redução de pontuação no quesito Dados Abertos, na última avaliação, e voltou a publicar os microdados em formato aberto de forma ainda mais completa.

Espírito Santo: o Secretário de Controle e Transparência informou sobre as medidas tomadas pelo estado com relação à divulgação de informações da Covid-19, inclusive o novo painel, construído pela Secretaria de Estado da Saúde com apoio da Pasta, em parceria com o Instituto de Tecnologia da Informação do ES e com o Instituto Jones dos Santos Neves.

Minas Gerais: a equipe da Controladoria Geral do Estado está acompanhando o processo de melhoria da transparência e buscando formas de aprimorar a publicação de dados (nesta semana, avançou ao publicar dados abertos dos óbitos). Após a segunda avaliação, a equipe entrou em contato para pedir a revisão do item Microdados (registro caso a caso), pois publica essa informação parcialmente, para os óbitos, em seu bo-

letim. Com a correção e a publicação no Portal de Dados Abertos, a nota passou de 48 a 52 pontos nesta semana.

Pará: a equipe da Secretaria de Comunicação da pasta entrou em contato, informando sobre os esforços para a criação de um site dedicado à publicação de dados, cujos resultados já foram considerados na presente avaliação. De acordo com o órgão, o portal seguirá sendo aprimorado.

Paraná: a equipe responsável pela transparência ativa do estado relatou os intensos esforços para subir novas informações no período – o que, de fato, refletiu em pontos positivos nesta nova avaliação. O estado segue trabalhando para aprimorar as informações, sobretudo com relação aos leitos ocupados.

Pernambuco: o estado contactou a OKBR para encontrar a melhor forma de disponibilizar dados de testes disponíveis, um dos poucos itens que ainda não haviam sido publicados. Em seu último boletim, PE aprimorou essas informações, publicando quantidade de testes por laboratório.

Santa Catarina: a equipe da Controladoria Geral do Estado informou sobre os avanços realizados nesta semana – a criação de um painel de visualização de dados e a publicação de boletins mais detalhados – e afirmou que segue buscando formas de aprimorar a disponibilização dos dados. (Agência Bori)

MINISTÉRIO DA SAÚDE

64% reprova demissão de Mandetta, diz Datafolha

A demissão de Luiz Henrique Mandetta do Ministério da Saúde pelo presidente Jair Bolsonaro, em meio à crise da pandemia do novo coronavírus, foi reprovada por 64% dos brasileiros, mostra pesquisa do Datafolha feita nesta sexta (17).

O levantamento aponta um empate técnico entre aqueles que acreditam que a condução da emergência sanitária pelo Ministério da Saúde sem Mandetta irá piorar (36%) ou melhorar (32%). O ex-ministro foi demitido na quinta (16), e passou o cargo para o médico Nelson Teich.

O Datafolha ouviu 1.606 pessoas por telefone, para evitar contato pessoal, e sua margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou menos.

A pesquisa mostrou um estancamento na erosão da imagem do presidente como gestor da maior crise de saúde pública deste século. Sua aprovação oscilou positivamente, dentro da margem de erro, de 33% no levantamento feito de 1º a 3 de abril para 36% agora.

Assim, os satisfeitos empatam tecnicamente com os descontentes, que eram 39% e agora são 38%. O patamar de quem acha o desempenho presidencial ruim ou péssimo estabilizou-se em patamar acima do registrado na primeira pesquisa sobre a crise, feita de 18 a 20 de março: 33%.

Para 23%, o trabalho do presidente é regular, o mesmo nível (25%) da rodada anterior. Os parâmetros de desaprovção e aprovação do presidente seguem semelhantes. Ele é mais reprovado por mulheres (41%), mais ricos (acima de dez salários mínimos, 48%) e instruídos (com curso superior, 46%).

Perguntados se Bolsonaro tem capacidade para continuar liderando o país, 52% acham que sim e 44%, que não. Novamente, homens são mais favoráveis ao mandatário, com 58% de “sim”, número igual ao registrado entre moradores da região Sul, seu reduto eleitoral.

Embora não seja comparável metodologicamente com levantamentos presenciais anteriores, o índice de apoio a Bolsonaro se assemelha ao verificado na população em geral, o que tem determinado a atitude intransigente do presidente em relação às suas visões acerca da crise, contrárias à prática internacional no combate ao novo coronavírus.

Mandetta foi demitido na quinta-feira (16), após um processo de frita que demorou cerca de um mês devido ao fato de ele não concordar com as diretrizes defendidas por Bolsonaro.

O ex-ministro sempre foi claro acerca da defesa do isolamento social como instrumento de contenção de propagação do patógeno e se mostrou cauteloso, quando não cético, ao uso indiscriminado de cloroquina e hidroxicloroquina para tratar doentes.

Com efeito, o trabalho do Ministério da Saúde era aprovado por 76% no levantamento anterior, ante 33% do presidente. Ex-ministro, Mandetta registra na nova pesquisa uma avaliação positiva de seu trabalho de 70% dos ouvidos, ante 18% dos que o acharam regular e 7%, que o reprovaram.

Já Bolsonaro encampou uma disputa fidalga com governadores de estado, o presidenciável João Doria (PSDB-SP) à frente, na qual a crítica às quarentenas e fechamento de comércio tomou lugar central. Para ele, que antes negava a gravidade da crise, o foco principal tem sido em tentar manter a economia funcionando.

Após dispensar Mandetta, ele voltou a subir o tom nesse sentido na posse de Teich. Além disso, o presidente vem propagando os medicamentos, que são alvo de estudos não conclusivos e apresentam contraindicações importantes, como uma provável panaceia para a Covid-19.

No campo da imagem, os governadores seguem à frente de Bolsonaro em aprovação, com 54% de ótimo ou bom. O índice, contudo, oscilou negativamente dentro da margem em relação à pesquisa anterior (58%). Rejeitam o trabalho dos estados 20% e 24%, o consideram regular.

Estão mais satisfeitos com seus governadores os moradores da região Sul (60%), Nordeste (60%) e Norte/Centro-Oeste (57%). Habitantes do Sudeste aprovam menos: 49% consideram os chefes locais bons ou ótimos no manejo da pandemia.

O corte estadual, quando aplicado a Bolsonaro, reflete a divisão política que marca o país desde a campanha eleitoral de 2018 —que, por sua vez, atravessou os anos do PT no poder, só que com o PSDB como antípoda do partido de Luiz Inácio Lula da Silva.

Assim, o Sul é o principal ponto de apoio ao trabalho do presidente, com 44% de aprovação, enquanto o Nordeste se mantém como castelo opositor: 46% acham que ele ruim ou péssimo. Igualmente, enquanto 58% dos sulistas veem Bolsonaro em plena capacidade de liderança, 53% dos nordestinos acham o contrário.

A troca do ministro é uma inflexão ainda incerta na crise. Por um lado, Teich representa uma escolha mais ponderada, ante as opções mais radicalmente bolsonaristas, quando não negacionistas abertos do vírus como o ex-ministro Osmar Terra, que estavam colocadas.

Introduziu a necessidade de olhar para aspectos econômicos da pandemia no discurso, alinhando-se a Bolsonaro, mas evitou declarações polêmicas.

Ao defender a reabertura do comércio, ainda que admita o risco para as pessoas, Bolsonaro tem concentrado sua ação no ataque aos governadores.

ENTREVISTA

Eleições garantidas. Até quando?

Desembargador Cleone Cunha fala das eleições 2020 e sobre o que está programado e o que pode acontecer em caso de eventualidades

JOÃO CARVALHO JR

Vivemos um tempo de muitas incertezas. Não sabemos quando retomamos às atividades normais, tampouco como a o retorno vai ser. Sabemos da gravidade do vírus que instalou em meio ao mundo, mas não se sabe ainda como combatê-lo com segurança e eficácia para além das medidas protetivas.

No meio deste cenário nebuloso, algumas atividades esperadas para este ano estão sendo reavaliadas. Assim como o São João pode acontecer no final do ano, a tradicional Via Sacra do Anjo da Guarda já remarcada para setembro, campeonatos esportivos sendo adiados para o segundo semestre (a exemplo de Eliminatórias da Copa e competições nacionais), fica a expectativa do meio político quanto a realização das eleições deste ano.

O pleito é a nível municipal, elegendo prefeitos e vereadores. Até o momento, tudo está garantido, pois o principal elemento para a realização do certame eleitoral não sofreu nenhum ataque – por enquanto. As coisas só mudam se o dinheiro da justiça eleitoral for mexido.

O Imparcial conversou com o desembargador Cleones Carvalho Cunha, atual presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão (TRE-MA). Entre outras questões relacionadas às eleições 2020, ele falou sobre o que está programado e o que pode acontecer em caso de eventualidades.

O Imparcial – Presidente, já se



O PRESIDENTE DO TRE-MA, CLEONES CUNHA, FALA SOBRE REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES

pensou em mudar os planos em relação às eleições deste ano?

Cleones Cunha – É um ano complicado. Nós estamos dando continuidade aos nossos trabalhos, tanto no Tribunal Regional Eleitoral como no Tribunal de Justiça. Graças a nova tecnologia, essa semana, no Tribunal Regional Eleitoral, realizamos sessões por videoconferência todas as tardes, inclusive com a participação dos advogados. No Tribunal de Justiça também fizemos sessões. Nós não estamos parados. Quanto às eleições, que é a grande interrogação do momento, eu espero que elas sejam realizadas por dois bons motivos. Primeiro, que as eleições são um processo democrático e que exige a participação de todos. E, se nós a realizarmos, como estamos nos preparando para realizar no primeiro domingo de outubro, é um bom

sinal de que, a situação que nós estamos vivendo no momento no Brasil, melhorou bastante.

Eleição é uma festa da democracia, com a participação do povo. Nós não podemos realizar uma eleição, às vezes com filas enormes, tendo que nos preocupar com o distanciamento entre as pessoas, dando dois metros de distância entre elas, impedindo que conversem no meio da rua, que se confraternizem e, aqueles que ganharem, vibrem no final. É uma festa com a participação do povo.

Se, lamentavelmente, isso não acontecer, será por causa desse vírus que está aí. Mas, no Tribunal Regional Eleitoral, nós estamos tomando todas as providências para a realização das eleições (fazendo a verificação das urnas, expedindo as resoluções necessárias).



Vaidade ou medo?



Incapacidade deve ser a palavra que atormenta o personagem Jair Bolsonaro, acompanhado do medo em aceitar que sua extensão intelectual sempre será limitada enquanto não estudar. Pouco interessa ao presidente a capacidade de um profissional exercendo o papel de ministro, o critério de permanência está na submissão da cabeça baixa em obedecer e seguir, com resignação, as suas vontades. Moro sentiu o olhar severo, baixou a toga, Onyx ficou miúdo salvando um cargo de segunda. Mandetta resolveu esticar a corda obrigando o chefe do executivo nacional exonerar o gestor da saúde. Verdade que teve de demitir agradecendo a meia boca a competência pelo enfrentamento na pandemia. Quanto ao novo ministro da Saúde, pouco sabem, tirando o currículo, somado a promessa de fidelidade. Temos um país órfão, falta um genitor para abraçar com afeto a miserável e assustada população. Aliados do Bolsonaro começam a espalhar que a benevolência dos seiscentos reais vem como um presente de coração do mito, pouco interessa o prazo do benefício, vale os três meses de comida na mesa. Nada assustador caso as mentes que direcionam as atitudes ideológicas do Palácio do Planalto tomarem gosto desta esmola popular para transformar numa Bolsa Família, basta voltar a subir a depauperada imagem presidencial. Coisa para enlouquecer os petistas.



Carga silenciosa – Virou notícia internacional a habilidosa articulação que possibilitou a arrecadação do dinheiro junto aos empresários do Maranhão na compra dos 107 respiradores da China para atender os pacientes do coronavírus. Principal arma foi a capacidade do secretário Simplício Araújo (Solidariedade) de conseguir manter em silêncio as dezenas de doadores, sem esquecer o drible aéreo nos governos europeus e americano. Evidente que do Brasil!

Grana 1 – Oposição ao governador Flávio Dino (PCdoB) criou nas redes dos bolsonaristas questionamentos sobre a aplicação das verbas enviadas pelo governo federal para o enfrentamento do Covid-19 pela secretaria de Saúde. Segundo dados da SES pouco mais de R\$ 61 milhões foram recebidos, sendo R\$ 18 milhões distribuídos aos 217 municípios.

Grana 2 – Mesmo para os que acreditam ser uma verba generosa, a secretária de Saúde garante que os recursos ainda estão sendo insuficiente para o montante investido na ampliação do sistema de atendimento necessário no início da pandemia. Resta aguardar para entender como será o comportamento financeiro do novo ministro da Saúde levando em conta a rivalidade entre o governador do Maranhão e o presidente do Brasil.

APARTEANDO

Parece que Sarney ressurgiu mostrando o papel de patriarca do povo do Maranhão com o conselho de ficar em casa. Deve lamentar o impedimento de comemorar os seus 90 anos de vida política e literária.

Parece que o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), virou o algoz do presidente Jair Bolsonaro. Lembra muito o ex-deputado Eduardo Cunha (MDB) maltratando a ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

Parece que foi ontem o golpe jurídico contra o governador Jackson Lago retirando do poder estadual, onze anos passaram da artimanha financiada pelo grupo Sarney para comprar votos no STE com apoio do ex-presidente Lula (PT).

Parece que o pré-candidato Eduardo Braide (PODE) sabe a hora de surgir nas redes sociais quando consegue notícias positivas para os eleitores. Anunciou com entusiasmo a aprovação do Projeto de Lei 873. Depois, estrategicamente, some do cenário.

Parece que faltou o pré-candidato Duarte Jr. (Republicano) mostrar o nome da consumidora lesada pela Caixa Econômica Federal na Ação Civil Pública apresentada pelo IDEBEC/MA alegando cobrança de juros indevidos.

Desembargador fala do fundo partidário



PLENO DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO MARANHÃO TEM REALIZADO SESSÕES REMOTAS PELA INTERNET

O Imparcial – E se as verbas do Fundo Partidário e da Justiça Eleitoral foram realocadas para o combate ao novo Coronavírus?

Cleones Cunha – Se retirar da campanha eleitoral para o combate ao Coronavírus, nós temos que pensar em adiar a eleição. Se tirar da Justiça Eleitoral, aí já é uma decisão em adiar. Sem o dinheiro necessário, não podemos realizar as eleições. Precisamos do dinheiro que está nos TREs e no TSE. Como faremos o transporte das urnas? Como garantir alimentação de mesários sem dinheiro? Não acredito que o orçamento dos TREs e TSE seja mexido.

Quanto ao Fundo Partidário, ele precisa ser avaliado pelos senadores e deputados, que é a quem cabe essa decisão. Como cidadão, eu acho que é dinheiro demais, não deveria ser esse tanto [são R\$ 2 bilhões do fundo eleitoral mais R\$ 1 bilhão do Fundo Partidário]. Mas a decisão compete ao

Congresso Nacional.

O Imparcial – O novo presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, deve defender o pleito neste ano?

Cleones Cunha – A nossa função nas mesas diretoras dos tribunais é temporária. Eu saio em maio da presidência do TRE e quem deve assumir é o atual vice-presidente, desembargador Tyrone Silva. NO TSE, o ministro Luís Roberto Barroso é o atual vice-presidente da ministra Rosa Weber, que preside aquela corte também até maio. De forma que esta função é transitória.

Não nos cabe decidir adiamento ou não do pleito. Isso é competência do Congresso Nacional, a quem cabe alterar. Data de eleição é fixada pela Constituição Federal, ano de eleição é fixado pela Constituição Federal. Só o Congresso pode promover mudanças na Constituição, logo na realização de um pleito.

É óbvio que, se a situação se agra-

var, essa é consequência natural. Se a situação melhorar é possível que a eleição seja só adiada para dezembro e se realize a eleição neste ano

O Imparcial – Quanto a possibilidade de pré-candidatos tentarem tirar proveito do atual momento, a Justiça Eleitoral está atenta a isso?

Cleones Cunha – Claro que sim. É lamentável se algum pré-candidato quiser se aproveitar disso para tirar proveito em campanha eleitoral. É preciso que nós tomemos consciência de que essas pragas, as misérias que nós vivemos como essa, não devem ser aproveitadas por políticos inescrupulosos.

E quem se aproveitar disso evidentemente não merece o voto do cidadão de bem. Alguém que se aproveita do momento de sofrimento da população, não merece ser votado por essa mesma população. E a Justiça Eleitoral e o Ministério Público estão atentos a esses fatos.



Afinal, para que serve as eleições?

ORLANDO THOMÉ CORDEIRO
Consultor em estratégia

O país tem sido bombardeado diariamente pelas notícias sobre a pandemia e suas terríveis consequências na vida das pessoas. O medo da contaminação, principal motivação para a maioria da população ficar em casa, vem acompanhado do despreparo do governo federal em conseguir acelerar o processo para colocar em prática as medidas de auxílio emergencial à população mais vulnerável. Aliás, a postura do Ministério da Economia tem confirmado o que escrevi no meu último artigo: ficam agarrados a teses que, sem sombra de dúvida, são corretas em tempos de normalidade, quando deveriam adotar medidas radicais para injetar dinheiro diretamente na economia, montante na ordem de R\$ 700 bilhões, equivalente a 10% do PIB. E, sem forte pressão da sociedade em defesa dessa mudança de orientação, o preço que pagaremos será um tempo muito além do necessário para sairmos da recessão.

Outro assunto que começa a ganhar corpo na mídia e nas redes sociais diz respeito às eleições previstas para outubro. O foco, como esperado, é se o pleito deve ou não ser adiado. Há distintas opiniões que vão desde a defesa da manutenção do calendário eleitoral até a ideia de unificação com as eleições gerais em 2022 com a consequente prorrogação de mandatos nas prefeituras e câmaras municipais. Porém, o que tem chamado mais a minha atenção são as justificativas e comentários em torno do tema.

Particularmente nas redes sociais não é pequeno o número de pessoas que têm demonstrado pouco apreço

ou mesmo quase desprezo pelos processos eleitorais. Entre as pessoas que fazem publicações defendendo a unificação das eleições a partir de 2022, surgem argumentos desde “os custos financeiros seriam reduzidos” até “seria muito melhor porque só precisaria sair de casa para votar uma vez a cada quatro anos”.

Procuro analisar tais posicionamentos como parte de um contexto histórico. É bom lembrarmos que, nas manifestações de 2013, teve início um sentimento de rejeição à política e aos políticos, cujo ápice ocorreu nas eleições de 2018. Na ocasião, muita gente se elegeu para exercer mandatos nos Executivos e Legislativos apoiada nessa narrativa, apresentando-se nas campanhas como representantes da “nova política” e “contra tudo que está aí”. É indiscutível que tal fenômeno não surgiu do nada, tendo sido uma resposta à sucessão de atos e fatos relacionados a um conjunto significativo de expressivas lideranças do establishment político que foram percebidos como desrespeito ao cidadão comum, especialmente no quesito privilégios.

É bastante popular a expressão originária da Idade Média “não jogue o bebê fora junto com a água suja”. Naquela época, os banhos eram realizados em grandes tinas e cada membro da família, começando pelos mais velhos, entrava sucessivamente no recipiente para se lavar. Se considerarmos que as famílias eram compostas de um número grande de pessoas, dá para imaginar a sujeira da água quando chegava a hora de o bebê ser banhado.

Analogamente, as pessoas que no momento não têm valorizado os processos eleitorais acabam, consciente

ou inconscientemente, por desconsiderar que eles são parte vital da democracia política. Afinal, desde a Grécia antiga e ao longo dos milênios, a política foi o meio construído e continuamente aprimorado pela humanidade para encontrar formas de superar diferenças de opinião e acomodar interesses, viabilizando soluções consensuais ou com apoio majoritário das sociedades. Nesse sentido, a democracia política representativa é um de seus frutos mais longevos.

Já a ideia de realizar em um único pleito a eleição de representantes para câmaras municipais, prefeituras, assembleias legislativas, governos estaduais, Câmara Federal, Senado Federal e Presidência da República traz um risco seríssimo, qual seja, fazer que o debate fique concentrado nas questões nacionais, abafando qualquer possibilidade de discutir os temas de interesse essencialmente municipal.

Como é de conhecimento público, é nas cidades que vivemos. Evidentemente, é imprescindível ampliar a consciência social de modo a valorizar a participação da população nas discussões que ajudem a definir o futuro de seus municípios, sendo que a eleição exclusiva contribui para esse objetivo.

Assim, o debate sobre a eventual necessidade de adiamento das eleições em razão da pandemia deve ser feito respeitando e valorizando os princípios da democracia política representativa, rejeitando argumentos que joguem água na corrente que considera as eleições um estorvo na vida das pessoas.

essencial para o dia a dia passará a ser fundamental neste novo mundo pós-pandemia de coronavírus. Nós todos temos a crença de que vamos sair dessa, e tomara que no menor tempo possível, mas comportamentos e tendências do que virá pela frente ainda estão sendo moldados.

E uma das atividades que passará por uma grande transformação é o mundo do futebol, que movimenta cifras bilionárias tanto aqui no Brasil (no caso, em reais) quanto no exterior (com seus valorizados dólares e euros). Ainda que as perspectivas para a

retomada das partidas, que completa esta semana um mês de paralisação nos campos nacionais, continuem incertas, existe a certeza de que algumas mudanças vão ocorrer no curto prazo.

Entre elas, a redução de salários de atletas e treinadores; uma diminuição abrupta nos valores de negociação de jogadores; e a o endividamento ainda maior dos clubes brasileiros, que foram beneficiados nos últimos anos com perdão e parcelamento de dívidas fiscais.

Sou fã de futebol. Gosto de ver partidas e resenhar com os amigos e colegas de trabalho. Faz parte do meu cotidiano acompanhar e sofrer de perto com o meu time de coração, uma paixão que meu avô passou para o meu pai, que absorvi completamente e repassei para a minha filha.

Nestes tempos de quarentena, assisti a duas séries sobre o esporte mais popular do mundo: The English Game e Sunderland até morrer. De uma forma ou outra, espaçadas por um lapso temporal de mais de 100 anos, abordam a paixão e a diferença de classes sociais no futebol.

Mostram como a profissionalização mudou a relação entre clubes, torcida e jogadores. Uma nova era está por vir. Mas o fascínio continuará o mesmo.

Política monetária e fiscal em tempos extraordinários

RICARDO MEIRELLES DE FARIA

Doutor em economia e professor do Departamento de Economia da Easp-FGV e economista da Linus Galena Consultoria Econômica

Dois são os objetivos de um banco central moderno: manter o poder de compra da moeda e assegurar a existência de um sistema financeiro sólido e eficiente. Em tempos normais, é razoavelmente bem compreendido qual o instrumental a ser utilizado, mas em momentos mais que extraordinários como o atual, como deveria ser gerido um banco central com vista a atingir esses dois objetivos?

Importante pergunta nestes dias críticos é de qual seria a taxa de juro neutra das diferentes economias. Especificamente, qual seria a taxa neutra brasileira? A taxa de juro neutra seria a que equilibraria os diversos mercados de crédito não gerando pressão de preços, nem para cima, inflação, nem para baixo, deflação. O termo taxa de juro neutra foi cunhado por Knut Wicksell no final do século 19 e seu conceito e diretrizes estão implícitos em toda a condução dos bancos centrais modernos.

O patamar dessa taxa de juro de equilíbrio é definido por uma grande e complexa combinação de fatores. A taxa de juro é o prêmio que recebe por oferecer o meu excesso de liquidez e, nesse sentido, quanto maior for o crescimento econômico, maior poderá ser o prêmio cobrado. Por seu lado, quanto mais impaciente for o agente demandante dos recursos, também maior será a taxa que ele estará disposto a pagar.

Mas há outra perspectiva, menos intuitiva, da determinação do prêmio pago, que é a questão da incerteza e a aversão a risco. Se de alguma forma sou um poupador, terei inevitavelmente de encontrar uma contraparte, solicitando a ela que gerencie os meus recursos entre o hoje e a data futura combinada para a devolução. É aí que surge a grande pergunta.

Em quem poderemos confiar para consignar os recursos em um cenário de quase inexistência de nível de atividade com projeções futuras ainda tão incipientes? Aquilo, então, que era um prêmio positivo torna-se um valor diametralmente oposto. A pergunta muda: qual o valor do prêmio do seguro que estou disposto a pagar para ter a meu dispor uma contraparte minimamente segura e confiável para navegar os mares de tormenta, carregando consigo meus valiosos recursos? Vale a resalva de que a atual tormenta não tem paralelo algum, ao menos desde a crise de 1929. É devido a isso que, neste cenário de pandemia, haja grande fuga de recursos para os que seriam os agentes mais seguros para administrar as poupanças globais: o Tesouro americano, suíço, alemão... Mas é óbvio que esses Tesouros não têm capacidade de receber toda a poupança mundial em pânico. Assim, grande parte delas terá de permanecer em solo local, buscando os agentes menos arriscados para oferecer a própria liquidez.

Não cabe aqui discutir mais tecnicamente a definição da taxa de juro neutra como sendo o prêmio, positivo ou negativo, síntese de um ativo livre de risco, por sua vez, função da combinação de todos os preços de ativos contingentes aos estados da economia. Tudo leva a crer que, no atual cenário, dadas as imensas incertezas, a atual taxa livre de risco das economias, a taxa de juro neutra pandêmica, para criar um termo imaginário, seria bastante negativa: os agentes estariam dispostos a pagar para ter as economias minimamente seguradas.

A principal conclusão do raciocínio esboçado aqui é de que parte da poupança nacional representada pela dívida pública deverá ser rolada momentaneamente a taxas baixíssimas. Essa poupança será utilizada pelo Tesouro para financiar o nosso esforço de guerra, a custo zero. E financiarmos o Tesouro Nacional a custo zero é, no atual cenário, tudo que poupadores, devedores, empresas e famílias querem ou deveriam querer.

A paixão continuará a mesma

ROBERTO FONSECA

A pandemia mundial de coronavírus é um divisor de águas na sociedade. Faço parte do grupo que acredita plenamente no caráter de mudança permanente que a Covid-19 terá no nosso dia a dia. Práticas de higiene pessoal, relações trabalhistas, ocupação de espaços públicos, novos modelos de negócios, entre outros, são alguns dos pontos da convivência moderna que sofrerão algum tipo de transformação por conta da doença que paralisou economias e colocou milhões em quarentena ao redor do mundo.

Há, no entanto, uma mudança que será a mais imediata de todas: menos é mais. Não só a crise financeira fará as pessoas modificarem os hábitos de consumo, mas a sensação do que é

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celso Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262

ASSINATURAS
(98) 9144-5645

FINANCEIRO
(98) 9144-5626

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

São Luís, segunda-feira, 20 de abril de 2020

EPIDEMIOLOGIA

MA é destaque em divulgação de dados

O secretário de Políticas Públicas do Maranhão, Marcos Pacheco, diz que o boletim epidemiológico do Maranhão é um dos melhores do país

Levantamento da Open Knowledge Brasil (OKBR) publicado semanalmente revela que o Maranhão é um dos estados brasileiros com melhor nível de transparência de dados sobre o novo coronavírus. Em uma escala de pontuação que vai de 0 a 100, o estado vem subindo constantemente e chegou a 74 pontos na mais recente avaliação.

A nova pontuação foi obtida após o Maranhão passar a disponibilizar detalhes sobre óbitos e outras doenças respiratórias em seus boletins.

O Índice de Transparência da Covid-19 é um indicador composto por três dimensões: Conteúdo, Granularidade e Formato. Cada dimensão é constituída por um conjunto de aspectos avaliados separadamente, aos quais são atribuídos diferentes pesos para a construção da nota final.

Em face ao grande volume de notícias falsas que circulam nas redes sociais sobre a pandemia, a comunicação atualizada e transparente faz a diferença na gestão da crise de saúde e pode salvar vidas.

Um dos diferenciais do Maranhão é o Painel da Covid-19 gerenciado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). O sistema usa georreferenciamento para apontar a taxa de ocupação de leitos e o detalhamento de casos por município e por bairro (para os casos notificados em São Luís).

Para o secretário de Políticas Públicas do Maranhão, Marcos Pacheco, o boletim epidemiológico do estado "é um dos melhores do país".

Médico sanitário, Marcos Pacheco é um dos integrantes do Comitê Científico de Prevenção e Combate ao Coronavírus no Maranhão e o representante maranhense no Comitê Ci-



PACHECO DIZ QUE É IMPORTANTE MANTER BASE DE DADOS ATUALIZADA

entífico do Nordeste para o enfrentamento da Covid-19.

Em entrevista, Pacheco explica por que é tão importante manter uma base de dados atualizada sobre os casos

da doença e fala sobre empecilhos que dificultam ainda mais o combate à pandemia, como a falta de testes para a Sars-CoV-2 disponíveis no mercado mundial. **Confira a seguir.**

Secretário fala sobre baixa testagem

IMPARCIAL – Pesquisa da London School of Hygiene and Tropical Medicine aponta que o Brasil só detecta, em média, 11% dos casos sintomáticos do novo coronavírus. Por que isso acontece e como os comitês científicos do Maranhão e do Nordeste vêm enfrentando esse gargalo em meio à crise?

Marcos Pacheco – Na realidade, como já se sabe, essa doença tem alta infectividade, ou seja, passa muito rápido de uma pessoa pra outra. Isso gera uma curva de contágio muito ascendente. Por outro lado, a relativa baixa detecção ocorre em consequência da dificuldade e disponibilidade de testes. Faltam testes no mercado. Ademais, os testes disponíveis também não têm uma boa sensibilidade, ou seja, várias pessoas podem dar "negativo" e ter a doença. É o que chamamos de "falso negativo".

Como o Maranhão vem superando esse contexto mundial de baixa testagem?

Precisamos valorizar mais os casos "sintomáticos", por isso mesmo nos nossos boletins apontamos os casos suspeitos. Isso é fundamental para termos uma ideia do conjunto de possíveis acometidos, bem como triar os pacientes mais graves (com febre persistente, tosse recorrente e desconforto respiratório) para serviços médicos mais especializados. Porque o foco é evitar os óbitos.

Por que é tão importante manter uma base de dados atualizada sobre a doença? Como essas informações podem ajudar a achatá-la curva de contágio no Maranhão?

O boletim epidemiológico do Maranhão tem se constituído em um dos melhores do país, exatamente porque procura mostrar todos os dados possíveis e que possa dar a máxima clareza do contexto real e global no estado. Dar total transparência aos casos



O GOVERNO DO MARANHÃO TEM DIVULGADO DIARIAMENTE OS DADOS DE COVID-19

cartados, em monitoramento domiciliar, internados em enfermaria e UTI). Com isso damos total e pleno conhecimento sobre todas as taxas (de acometimento e de assistência). Além disso, todo o planejamento assistencial que tem sido desenvolvido é feito

a partir da qualificação de todos esses dados epidemiológicos.

O conjunto desses dados, descritos e analisados, se constituem na base do planejamento e das decisões de governo.

CORONAVÍRUS

Vereadores discutem ações de combate



LULA FYLHO FEZ UMA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Liderados pelo presidente da Câmara Municipal, Osmar Filho (PDT), os vereadores Sá Marques (Podemos), Dr. Gutemberg (PSC) e Raimundo Penha (PDT) reuniram-se, nesta última sexta-feira (17), com o secretário municipal de Saúde, Lula Fylho, oportunidade na qual foram tratados assuntos relacionados ao combate ao Novo Coronavírus em São Luís.

Também participaram do encontro Adriana Carvalho, representante do Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão, e o médico Adolfo Paraíso, presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Maranhão. No mês passado, vale destacar, os 31 vereadores da capital, através de emenda parlamentar coletiva, destinaram ao Município R\$ 3,1 milhões, recurso, este, que foi utilizado na compra de insumos hospitalares e Equipamentos de Proteção Individual. Este mesmo valor foi destinado ao setor da Assistência Social.

Os quatro parlamentares receberam informações atualizadas acerca do trabalho desenvolvido pela Prefeitura para atender na rede pública pacientes que testaram positivo para infecção; além de medidas direcionadas para conter a disseminação do vírus.

Lula Fylho fez uma prestação de contas e também tratou das dificuldades enfrentadas pelo setor da Saúde.

O secretário, ao agradecer o empenho do Parlamento Ludovicense, disse que, ao contrário de falsas informações disseminadas maldosamente, o Município já dispõe de equipamentos para suprir as necessidades das unidades de saúde.

Osmar Filho trata de monitoramento



PRESIDENTE RECEBEU DE LULA FYLHO RELATÓRIO DETALHADO

Durante a reunião, uma das questões levantadas pelo presidente Osmar Filho foi o andamento dos processos de monitoramento dos outros casos existentes na cidade, para além das suspeitas de Coronavírus, por exemplo, os procedimentos de cirurgias eletivas que estão paralisadas devido à pandemia.

O secretário informou que os demais processos cirúrgicos serão retomados em setembro deste ano.

Osmar Filho recebeu de Lula Fylho relatório detalhado com a prestação de contas dos R\$ 3,1 milhões destinados para investimentos na saúde.

"Estamos acompanhando de perto todo o trabalho da Prefeitura, sugerindo ações e contribuindo com recursos para que possamos vencer esta batalha. A Câmara, inclusive, instituiu uma comissão que, permanentemente, dialoga com o secretário e profissionais de saúde envolvidos neste trabalho", disse o pedetista.

Raimundo Penha considerou o encontro como positivo. Ele aproveitou para solicitar a ampliação da oferta de testes de Coronavírus para os profissionais da saúde; e ainda pontuou a descentralização da vacinação contra H1N1.

Dr. Gutemberg, que é médico por formação e professor da UFMA, ressaltou a importância de capacitações e qualificações para os profissionais que atendem na linha de frente desta enfermidade.

Sá Marques disse ter ficado satisfeito com o encontro e elogiou a postura do Parlamento que, segundo ele, vem contribuindo consideravelmente no processo de combate à doença.

NA CRISE

Rivais veem Jair Bolsonaro acuado

Adversário enxergam que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) está fraco politicamente. E por isso, ele tende a acirrar sua agressividade no embate político

Os adversários de Jair Bolsonaro, e hoje ele os tem em todas as esferas de poder, desistiram de uma acomodação com o presidente.

A avaliação prevalente, nas cúpulas do Legislativo, do Judiciário e em estados, é a de um paradoxo: a fraqueza política de Bolsonaro só tende a acirrar sua agressividade no embate.

Nas últimas semanas, o presidente conseguiu criticar o Supremo Tribunal Federal, sugerir que Rodrigo Maia conspirava para derrubá-lo e ainda agudizar a crise do coronavírus ao demitir seu ministro da Saúde.

Isolado de forma crescente, o presidente recebeu duas flores com espinhos. Na quarta (15), o Supremo afirmou de forma unânime que governadores podem impor quarentenas para tentar mitigar o impacto da Covid-19 em seus sistemas de saúde.

Dois dias depois, o Senado abriu caminho para que a medida provisória da minirreforma trabalhista do governo caduque na segunda (20).

Isso pode até não vir a acontecer, mas mostra o ânimo legislativo com o Planalto: a reforma era uma peça de propaganda de Paulo Guedes, o ministro da Economia que já foi o xodó do mercado e cuja agenda ecoava no Parlamento.

Na semana passada, a Câmara já havia dado 431 votos para abrir uma linha de oxigênio aos estados de quase R\$ 90 bilhões para seis meses de crise.

Um presidente de partido chama atenção ao sinal duplo: a votação ex-



PRESIDENTE BOLSONARO TEM GRANDE DESAFIO PELA FRENTE

pressiva, com apenas 70 votos ao lado do governo, e o fato de o Legislativo estar jogando com os estados — de resto, unidos como nunca em seus pleitos.

Bolsonaro quer novo embate com PT em 2022



MANDETTA RECEBIA ACENO DE APOIO DA ALA PROGRESSISTA

A Bolsonaro, já combatido pela sua crítica sistemática ao isolamento social, amplamente usado no mundo contra a propagação da Covid-19, restou tentar afirmar autoridade.

Demitiu Luiz Henrique Mandetta, do mesmo DEM de Maia, da Saúde. Só que o fez após passar semanas se desgastando na fritura do subordinado popular.

O ainda desconstruído discurso do presidente e de seu novo titular da pasta, o médico Nelson Teich, demonstra os riscos à frente.

Sem Congresso, sem Judiciário e pressionado por cenas como a dos corpos em macas no hospital de Manaus, o presidente tem pouco a se apegar. Conta, naturalmente, com a trinca de filhos políticos, que buscam manter a chama do bolsonarismo de 2018 acesa.

Hoje esse grupo é de cerca de 30% do eleitorado, metade disso de fiéis irreduzíveis. O clã acha que é possível atravessar o momento rumo a um novo embate com o PT em 2022.

Essa lógica esbarra no momento político que a pandemia trouxe. O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), passou 2019 buscando dife-

renciar-se do presidente, cujos votos ajudaram a elegê-lo no ano anterior.

Mesmo integrantes da velha guarda tucana e líderes centristas têm elogiado o desafeto por estabelecer uma gestão calcada no oposto aplicado por Bolsonaro, com consultas à área médica à frente.

Há passos em falso, como a defesa que o tuano fez de prisões para quem furasse uma quarentena que nem existe ainda.

Mas, no geral, Doria ocupou no imaginário político um espaço que não tinha.

Sua organização do grupo de governadores na crise, até pelo peso de São Paulo, o fez bem visto até no "vermelho" Nordeste.

Isso obviamente não significa alinhamento e só vale até 2022, ou antes, caso as previsões mais sombrias para o presidente se concretizem.

Tentando evitá-las, alguns grupos ainda tentam dar a Bolsonaro um roteiro de moderação possível, como os envolvidos na montagem do partido Aliança do Brasil e a ala militar do governo.

Contam também com os efeitos que o auxílio de R\$ 600 mensais, devi-

do à crise, terá na popularidade de Bolsonaro entre faixas pobres nas quais transita mal — talvez não o suficiente para compensar a classe média ora batendo painéis em horário nobre.

As ofertas de sempre de cargos ao centrão também estão no cardápio, mas o efeito é incerto. É consenso, entre aliados do presidente também, que ele só mudará o discurso se houver uma erosão pronunciada no seu nicho.

A pergunta que se faz em Brasília e outras capitais é: qual o prazo de validade dessa dinâmica, ainda mais com a crise sanitária e econômica?

A ruptura por meio de um impeachment, que vem sendo discutida seriamente há pelo menos três meses, deixou de ser vista como remédio amargo demais.

O manejo da emergência por Bolsonaro conta, para esses opositores, como um manancial de itens de crime de responsabilidade, seja na área da saúde, seja na federativa.

Se já havia uma comorbidade instalada na relação de Bolsonaro com os Poderes e a federação, o vírus só veio a agravar a condição do paciente.

ESTADO DO MARANHÃO
COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO MARANHÃO – CAEMA

CONVOCAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão – CAEMA, convida os Senhores Conselheiros para participarem da Reunião, a ser realizada no dia 23 de abril de 2020, às 14h30, na sede social da Companhia, situada na Rua Silva Jardim, nº 307, Centro, na cidade de São Luís, estado do Maranhão, a fim de deliberarem sobre a seguinte pauta:

1. Deliberar a respeito do Decreto nº 35.679, de 23 de março de 2020, que dispõe sobre a isenção temporária do pagamento da fatura referente aos serviços de abastecimento de água e coleta de esgoto sanitário, prestados pela CAEMA, para as categorias de consumidores que especifica.
2. Deliberar sobre o orçamento, a estimativa da receita, as dotações gerais de despesas e o programa de investimentos, conforme art. 38, inciso VII do Estatuto Social da Companhia;
3. Deliberar sobre Planejamento Estratégico 2020/2024, conforme art. 38, inciso XXI do Estatuto Social da Companhia;
4. Deliberar a respeito dos ajustes apontados pela auditoria independente no exercício de 2018 e orientação da consultoria empresarial contratada para o exercício de 2019.
5. Deliberar sobre o Relatório dos Administradores, as Demonstrações Financeiras, Pareceres dos Auditores Independentes e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
6. Subscriver a Carta Anual de Governança Corporativa e Políticas Públicas – 2019.
7. Deliberar sobre o Ofício nº 076/2020 STU/MA que trata de prorrogação de mandatos dos membros representantes dos empregados no Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Companhia.
8. O que mais ocorrer.

São Luís, 16 de abril de 2020.

Roberto Santos Matos
Presidente do Conselho

André dos Santos Paula
Presidente da CAEMA

ESTADO DO MARANHÃO
COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO MARANHÃO – CAEMA

COMUNICAÇÃO

A COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO MARANHÃO – CAEMA, torna público, que REQUEREU junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA, a Licença de Operação para a atividade "Estação de Tratamento de Esgoto", conforme processo nº 63469/2020/SEMA, localizada na Rua Zoé Ceveira S/Nº, Caratátua, município de São Luís-MA.

São Luís, 15 de abril de 2020.

ANDRÉ LUÍS SILVA OLIVEIRA
Coordenador de Licenciamento Ambiental e Outorga de Recursos Hídricos-EMARL

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA - EMAP

AVISO DE ALTERAÇÃO DE EDITAL DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2020-EMAP

A EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA - EMAP torna público aos interessados que procedeu alterações nos termos do Edital e anexos do PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2020-EMAP, cujo objeto é a Contratação de Empresa Especializada para Operação de equipamento de inspeção não invasiva (Scanner FS 6000) de veículos e contêineres (cargas e unidades de carga) para controle da entrada e saída de bens e mercadorias na área alfandegada do Porto do Itaqui, com tratamento e gestão dos dados e informações e armazenagem das cargas e com dedicação exclusiva de mão de obra.

- 1) A data da sessão pública do PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2020-EMAP em vista das alterações realizadas, fica marcada para as 09h30, hora de Brasília-DF, do dia 14 de maio de 2020, ou no primeiro dia útil subsequente, na hipótese de não haver expediente na EMAP nesta data.
- 2) A versão alterada do Edital e seus anexos estão disponíveis aos interessados no site www.emap.ma.gov.br, no link Transparência/Compras. Fone: (98) 3216-6533/3216-6531/3216-6532 e 3216-6028.

São Luís-MA, 16 de abril de 2020.

Flávia Alessandra Noleto Miranda Carvalho
Gerente de Compras e Contratos da EMAP

hapvida
Faz bem pra você

Para o Hapvida, diferente é quem faz a diferença.

Trabalhe na maior rede de saúde do Norte/Nordeste.

ULTRA SOM SERVIÇOS MÉDICOS LTDA
CNPJ 12.361.267/0001-93
CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Vagas

Auxiliar de Serviços Gerais	Maqueiro(a)
Auxiliar Administrativo(a)	Porteiro(a)
Auxiliar de Farmácia	Recepcionista
Copeiro(a)	Técnico(a) de Enfermagem
Camareiro(a)	

Requisitos

Maiores de 18 anos
Ensino Fundamental ou Médio completo
Possuir homologação

Local de Trabalho

São Luís

Interessados devem enviar currículo com título da vaga no assunto do e-mail para recrutamentopc@hapvida.com.br

orgulho de ser hapvida

O IMPARCIAL

O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO

7,6 Milhões de acessos

São Luís, segunda-feira, 20 de abril de 2020

CRISE

Congelamento de concursos fecha cursinhos

Há três anos Caroline Santos tinha acabado de deixar o emprego em um escritório de advocacia para mudar de vida: o dinheiro que juntou, com sacrifício, iria permitir a dedicação exclusiva à preparação para o concurso para uma vaga de procuradora pública. Com recursos suficientes para se manter por dois anos, ela abraçou uma rotina de até 12 horas diárias de estudo.

Com a queda no número de concursos desde a crise, no entanto, ela teve de voltar há quatro meses para o setor privado. Hoje, ganha o mesmo salário de quatro anos atrás. “Comecei a fazer uma pós-graduação, para me destacar. Não me arrependo de ter largado tudo para prestar concursos, é um sonho que não abandonei, mas que ficou guardado em um cantinho.”

As medidas de austeridade dos últimos quatro anos colocaram a folha de pagamento dos servidores na mira do governo e fizeram minguar o número de concurso, adiando os planos de muitos brasileiros que buscavam uma carreira no Estado.

Em menos de uma década, o número de contratações de servidores federais caiu para quase um sexto do que era. Se em 2010, foram admitidos 296 mil servidores, em 2018 (o dado mais recente), foram 50,7 mil, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), da Secretaria do Trabalho, compilados pela consultoria LCA.

O economista Cosmo Donato, da LCA, lembra que em 2010 a conjuntura fiscal permitia a maior reposição do funcionalismo. “A orientação era de expansão da máquina pública, não por acaso, foi ano recorde de contratações. De lá para cá, não só o espaço fiscal continua restritivo, como estruturalmente o quadro exige uma reformulação do funcionalismo.”

Sem concursos novos, o funcionalismo deixou de ser reposto e, por enquanto, não há autorização para que sejam feitos concursos federais este ano de carreiras civis, apenas militares. Segundo o Ministério da Economia, 22 mil servidores federais devem se aposentar este ano. Até 2022, a previsão é de que cerca de 60 mil deixem o serviço público.

Reportagem publicada pelo jornal O Estado de S.Paulo apontou que a equipe econômica decidiu travar seleções de servidores até que a proposta do governo de reforma administrativa passe no Congresso. No mesmo dia, o presidente Jair Bolsonaro disse que o Executivo não poderia ser “irresponsável” e abrir concursos “desnecessários”.

Retrato

Capital informal dos concurseiros, Brasília é um retrato das mudanças recentes no mercado de seleção para novos servidores. “Há pouco mais de cinco anos, dava para esbarrar em um cursinho preparatório a cada meia hora de caminhada. Só que muitos alunos se cansaram de esperar pelo edital que nunca vinha e metade das escolas fechou”, conta o professor aposentado de matemática André Santos.

Para João Adilberto Xavier, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Cursos Livres do Distrito Federal, que também representa os cursinhos, não há dúvida de que empresários do setor estão sentindo a falta de novos concursos. Ele, no entanto, avalia que o setor sabe que, mais cedo ou mais tarde, as seleções voltarão.

“Faz parte do jogo. O empresário entende que o País está em um processo muito complicado de recuperação econômica e é preciso arrumar a casa. O Estado precisa voltar a ter musculatura para repor as suas peças”, avalia Xavier.

Ele ressalta que quem sonha com uma vaga no serviço público deve entender que a tecnologia está transformando também as carreiras de Estado e que as mudanças de gratificação propostas na reforma administrativa serão positivas, se atraírem novos servidores que realmente queiram fazer a diferença no setor público.

Receita Federal

Ao defender a reforma administrativa, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o governo gastava 90% da receita com salários e era obrigado a dar aumentos. “O funcionalismo teve aumento de 50% acima da inflação, sem estabilidade, aposentadoria generosa... o hospedeiro está morrendo, o cara (servidor) virou um parasita”, disse durante um evento, causando polêmica.

“Parasita, talvez, na cúpula dos Poderes. Mas nem todo funcionário público age assim”, diz o engenheiro Alberto Camargo, de 47 anos. Trabalhando por conta própria há duas décadas, ele decidiu começar a estudar este ano para concursos. “O mercado privado vai ficando mais difícil a partir de uma certa idade. Tem meses em que eu não consigo trabalho.”

Ele, que estuda cerca de quatro horas por dia enquanto espera a volta dos concursos federais, planeja se candidatar a qualquer vaga que pague pelo menos R\$ 5 mil por mês, para pagar os estudos do filho. “Topo o que vier, mas queria tentar entrar na Receita Federal.”

Há cinco anos sem seleções e com salários de até R\$ 20 mil, a Receita Federal é o sonho da maioria que tenta uma vaga, conta a coordenadora pedagógica da Central de Concursos, Silene Rocha.

Sem concursos federais, no cursinho preparatório, que tem 1.800 alunos, a procura passou a ser por vagas municipais e estaduais.

CONCURSO

Justiça determina adiamento do Enem

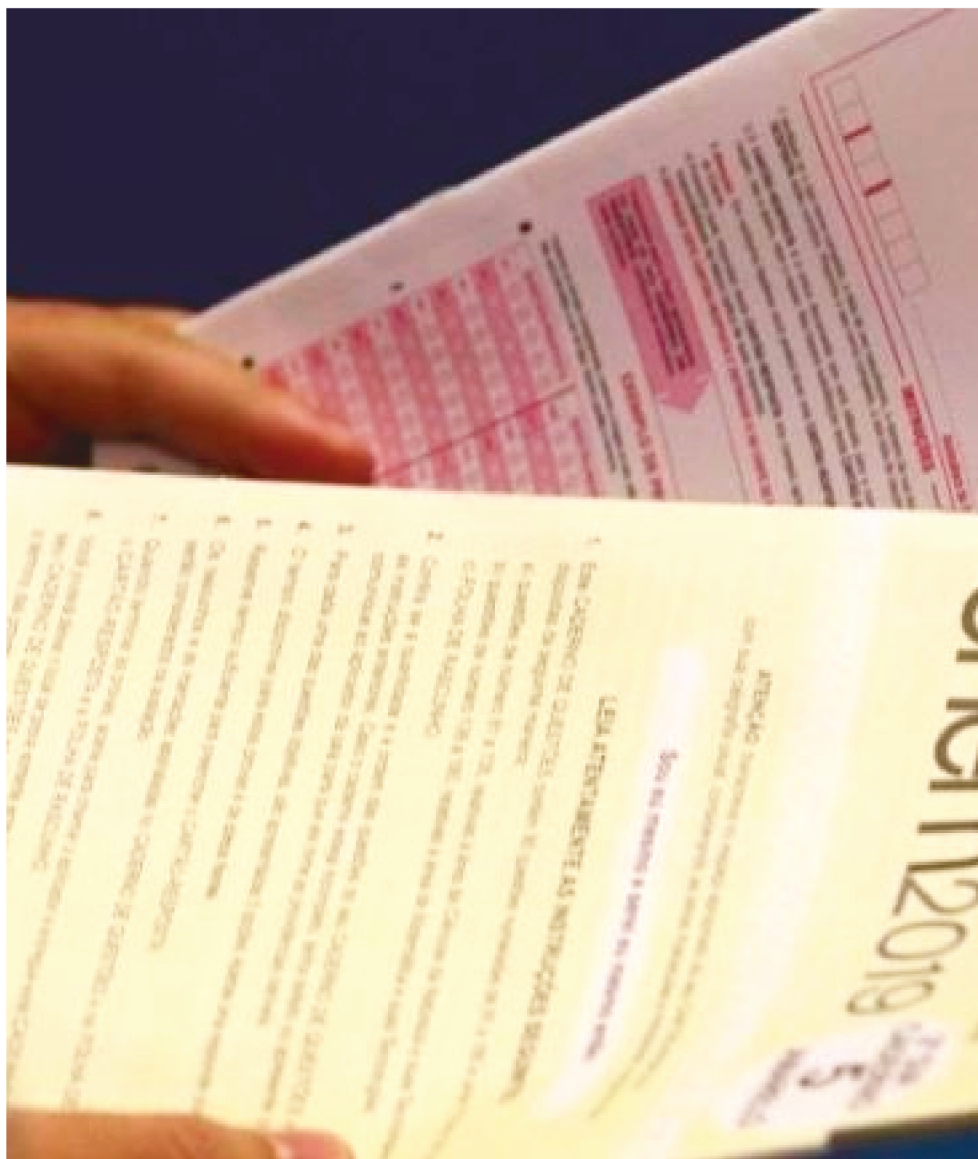
Justiça de São Paulo determina que Enem seja adiado em função de pandemia provocada pelo novo coronavírus

A Justiça Federal de São Paulo determinou, na noite de hoje, que a edição do Enem 2020 (Exame Nacional do Ensino Médio) seja adiada em função da pandemia de coronavírus. A decisão também aponta para que o prazo de solicitação de isenção da taxa de inscrição, que encerra hoje, seja adiado por 15 dias. A AGU (Advocacia-Geral da União) afirma que ainda não foi notificada da decisão.

O exame digital está marcado para os dias 11 e 18 de outubro e a aplicação de provas físicas será nos dias 1 e 8 de novembro.

A decisão é assinada pela juíza Marisa Cláudia Gonçalves Cucio, da 12ª Vara Cível. A magistrada acolheu pedido de ação civil pública proposta pela DPU (Defensoria Pública da União), determinando que o calendário de prova seja adequado à realidade do ano letivo, que está suspenso em muitos locais por conta de políticas de isolamento determinadas pelos estados ou mesmo pelo governo federal. Portanto, não há uma data fixa para a realização do exame.

No texto, Cucio menciona que a suspensão de aulas prejudica o acesso à informação a respeito de questões ligadas ao Enem, “É evidente que os alunos de escola pública estão privados de aulas e acesso às suas escolas, locais onde a informação é compartilhada”, afirma. A magistrada também fez um adendo de que não é possível afirmar que mesmo as escolas particulares estariam “disponibilizando aulas por vídeo ou atividades similares”.



A DECISÃO É ASSINADA PELA JUÍZA MARISA CLAUDIA, DA 12ª VARA CÍVEL

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, é o atual responsável pelo Enem. O órgão ainda não se manifestou sobre a decisão.

Defensoria fala sobre desigualdade social



MINISTRO DA EDUCAÇÃO, ABRAHAM WEINTRAUB, É CONTRA O ADIAMENTO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Como justificativa para o adiamento, a Defensoria Pública da União afirma que manter a data original do Enem pode prejudicar estudantes que não possuem acesso a computadores ou internet, seja para assistir conteúdo de Ensino à Distância (EAD) ou para formular requerimentos de isenção de taxas. “Os efeitos econômicos da pandemia da covid-19 colocaram, e ainda colocarão, muitos cidadãos em situação de hipossuficiência em razão da perda de seus empregos, fechamento de comércio e negócios próprios, entre outros.”

Ministro diz que adiar exame é 'matar uma geração'

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou hoje em live no Instagram que estaria “matando uma geração” caso adiasse o Enem para 2021. “É o que eu quero é que, daqui dez anos, quando vier uma outra epidemia mundial lá da Ásia, a gente tenha os melhores médicos. Interromper o Enem e deixar só para 2021 seria como matar uma geração de médicos, engenheiros, contadores...”, afirmou o ministro.

Para Weintraub, mesmo com as es-

colas fechadas por conta da pandemia do coronavírus, “aula à distância é aula normal, é aula dada”. Ele ainda justificou que o exame é uma competição e que está “mais difícil para todos”. “Eles [os críticos que querem cancelar o Enem] dizem: as pessoas não estão podendo se preparar. Mas está difícil para todo mundo. É uma competição. A gente vai selecionar as pessoas que estão mais preparadas para serem os médicos daqui dez anos, os enfermeiros, os engenheiros, os contadores”, declarou Weintraub.

COVID-19

“Idosos não devem ser abandonados”

Efeitos do isolamento social por causa da Covid-19 podem ser mais graves na população idosa acarretando um gatilho para quem já tem adoecimento psíquico

PATRÍCIA CUNHA

Medo, temor, ansiedade, pânico, são sentimentos negativos que rondam a cabeça de qualquer pessoa, mas para quem já tem a saúde mental abalada, uma pandemia como a que está acontecendo agora em todo o mundo, com milhares de pessoas mortas, pode ser um gatilho para transtornos ainda maiores.

E quando se trata dos idosos, que compõem o grupo de risco e que se veem diante de notícias diárias anunciando que a maior parte das vítimas é idosa, esse sentimento de impotência é ainda maior. Um dos grandes desafios dos profissionais de saúde que cuidam da mente tem sido disseminar orientações para que a pandemia do covid-19 não se alastre como uma epidemia de doenças psíquicas, como a depressão e a ansiedade. No caso específico dos idosos, ou de pessoas acima dos 50 anos, quando já há um adoecimento psíquico, a preocupação é ainda maior: evitar o suicídio.

Na Região Metropolitana, curiosamente, de março para cá, ocorreram 8 suicídios, sendo 5 em todo o mês de março, e 3 em abril. Dessas 8 pessoas, 6 tinham idades entre 50 e 80 anos. Embora não haja constatação de que essas mortes tenham relação com a pandemia, segundo os especialistas, é um dado a se considerar.

“Não se descarta essa relação. Toda tentativa de suicídio, ou suicídio, é fruto de um adoecimento psíquico. Ninguém que esteja são vai atentar contra a própria vida. Há todo um contexto que desestabiliza essas pessoas, que é o que chamamos de gati-



DRA. MARLENE LIMA É MESTRE EM PSICOLOGIA CLÍNICA E ESPECIALISTA EM SAÚDE

lho, fatos ou acontecimentos que tiram do outro a possibilidade de poder administrar a saúde mental dele. E estamos nesse contexto da pandemia de um vírus que requer o isolamento social”, disse a Dra. Marlene Costa Lima,

Mestre em Psicologia Clínica, Especialista em saúde mental, Assistente social, Psicodramatista e Vice-presidente do Comitê de Promoção da Vida e Prevenção ao Suicídio da Regional de Saúde de Imperatriz.

É preciso ter cuidado atencioso aos idosos

A especialista integrou recentemente o quadro de médicos do projeto “Rede do Bem: Ação de Ajuda Psicossocial” em face da COVID-19, promovido pelo Fórum de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Nas duas semanas de duração do projeto, que previa atendimento gratuito pelo telefone, ela atendeu 13 pessoas, todas mulheres e de todas as idades, com destaque para 6 com idades a partir dos 60 anos.

“Os atendimentos estavam ligados a traços similares a síndrome de pânico em cinco das atendidas, dessas, três eram profissionais de saúde. As outras duas estavam com ideação suicida, e uma delas, ouvindo vozes de comando para matar a filha de um ano. Chama atenção que todas já apresentavam algum quadro de sofrimento psíquico moderado ou grave, antes da situação do Covid 19. Outras quatro se queixavam do medo excessivo em decorrência deste momento, e duas tinham ideações suicidas”, comentou a médica, informando que as que apresentaram casos mais graves, como as de ideações suicidas, foram acompanhadas e encaminhadas a um serviço de saúde e estão bem.

“Essa sensação de abandono foi a maior queixa. Eu fiz um trabalho em casa de apoio a idosos e muitos deles relataram que os filhos não os visitam, os netos. E às vezes eles não tem esse entendimento do que está acontecendo. As estatísticas de suicídio entre idosos é relativamente alta, daí soma-se as comorbidades, a pandemia, ideações que já poderiam estar ocorrendo antes da pandemia, temos um quadro grave”, lamentou a médica.

No Brasil, todos os dias, segundo o Ministério da Saúde (MS), cerca de 30 pessoas tiram a própria vida. A taxa de mortalidade decorrente do suicídio entre pessoas com mais de 70 anos chegou a 8,9 a cada 100 mil habitantes

entre 2011 e 2015; e das pessoas entre 60 a 60 anos, 12,9. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 90% dos casos de suicídio poderiam ser prevenidos.



Mudança de rotina

Estabelecer uma nova rotina, evitar gerar conflitos, ter paciência, nunca abandonar. Esses são as orientações da Dra. Marlene Costa Lima, a respeito dos idosos especificamente para essa época de isolamento e distanciamento social para evitar o contágio da Covid-19, mas que pode servir para todas as outras ocasiões para não acarretar outros problemas.

Dos atendimentos feitos pela médica as queixas mais comuns são com relação à família. Muitos demonstram medo exagerado, traços de angústia e síndrome do pânico conflitos familiares bastante intensos. “Também já apresentavam esses traços e que foram acentuados em decorrência do isolamento ou do próprio con-

texto da pandemia”, comentou a médica.

Por isso, a médica disse que se deve proteger os idosos também de um adoecimento mental e uma dessas formas é fazer algo para que eles não se sintam abandonados. “Escolham uma pessoa que possa ficar com eles nessa quarentena, alguém da família que possa se disponibilizar a estar com eles, claro, seguindo todas as orientações de cuidado, prevenção e higiene. Pensem em atividades para fazer com eles. A gente sabe que eles têm resistência e tem tendência em ficar somente em frente à televisão, então tentem diversificar a rotina, mas tendo cuidado e paciência para não entrar em atrito para não causar ainda mais um conflito ou uma situação de desconforto”, orientou a médica.

Polícias sociais devem ser reiteradas neste momento

Para os idosos mais empobrecidos ou com vínculos familiares rompidos, ou que vivem ainda em instituições, ela recomenda que seja feito um trabalho, que mesmo com a pandemia, os idosos não se sintam abandonados. As políticas sociais devem ser reiteradas nesse momento para amenizar a falta do familiar, da visita. Não dá para deixar de ter essa política de atendimento. Muda-se a rotina para se adequar ao momento. Isso já ajuda. Estamos em um momento muito especial, mas que a gente não precisa ver só o lado negativo. O mundo nunca mais será o mesmo, só quem pensa o contrário é quem acha que essa doença é brincadeira”, finalizou.

NOVAS REGRAS

Atenção Primária comprometida?



RECURSOS DE ACORDO COM O NÚMERO DOS CADASTROS

A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada da população ao Sistema Único de Saúde (SUS) por reunir uma série de serviços de prevenção e tratamentos iniciais, passou por uma transformação importante no primeiro ano do governo Bolsonaro que, de acordo com pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ameaça a universalidade do cuidado e conquistas históricas na redução de desigualdades no Brasil.

O marco das mudanças analisado em artigo da “Revista Ciência & Saúde Coletiva” de 17 de abril é a implementação do programa Brasil Previne, que introduziu instrumentos de gestão, como captação e avaliação de desempenho, como critérios para o cálculo dos valores destinados pelo governo federal à APS, até então financiada com base na relação entre a quantidade de habitantes e a de equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF).

“O financiamento que antes levava em consideração as demandas de um grupo populacional, agora é restrito às pessoas cadastradas em serviços de APS e depende de resultados alcançados com base em indicadores pré-definidos. As mudanças terão um conjunto de impactos para o SUS e para a saúde da população que precisarão ser identificados e monitorados”, justifica o autor do estudo, o médico e pesquisador Adriano Massuda, da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da FGV.

Para Massuda, o primeiro efeito negativo da mudança é que o financiamento da APS no país deixa de ser universal e passa a ser restrito à população cadastrada pelos municípios. “No lançamento do programa, o Ministério da Saúde apresentou a existência de 90 milhões de pessoas cadastradas e que busca registrar outros 50 milhões. Portanto, a meta do governo federal claramente não é financiar a APS para o total da população brasileira”, explica. (continua abaixo)

Efetividade do cadastro



NOVAS REGRAS TÊM PREOCUPADO GESTORES MUNICIPAIS

Embora seja esperado que a nova política possa aumentar o número de pessoas registradas em serviços de APS e que a ponderação valorize regiões mais vulneráveis, o financiamento será dependente da efetividade do cadastro, o que, de acordo com o pesquisador, deve variar substancialmente ao longo do território nacional.

Isso porque, pondera, “municípios em áreas carentes devem apresentar maior dificuldade administrativa para registro das pessoas, enquanto que para cidades populosas, com grandes aglomerados populacionais, o cadastro de toda a população pode ser uma tarefa altamente complexa”. Como consequência, o Brasil Previne pode incorrer na redução de recursos para a APS em regiões de grande necessidade.

A meritocracia sugerida pela nova política também é alvo de críticas. Apesar de a remuneração de serviços por avaliação de desempenho buscar estimular que as equipes aumentem produtividade para atingir metas pré-estabelecidas, evidências levantadas pelo pesquisador sugerem melhorias modestas em indicadores de processos sob avaliação e nenhuma consistente nos resultados em saúde.

Além disso, o instrumento pode apresentar como efeito colateral a redução da atenção das equipes para problemas de saúde que não estejam contemplados nas métricas de avaliação.

“Trata-se de um verniz modernizador que parece servir mais a propósitos restritivos do que à qualificação de serviços, devendo limitar a universalidade e ampliar distorções no financiamento”, acredita Massuda. (Agência Bori)

CANARINHO

Seleção de 1970 foi a mais revolucionária

Outras equipes do Brasil que venceram a Copa tinham qualidades diferentes.

Pelé e Garrincha jogaram juntos sete vezes em Copa do Mundo e venceram seis. Só empataram por 0 a 0 contra a Tchecoslováquia, a segunda atuação da campanha do bi, em 1962, em que Pelé teve distensão na virilha aos 25 minutos de jogo.

Com os dois juntos por noventa minutos, em Copas, o Brasil ganhou sempre. Impossível desconsiderar essa informação, quando se pensa em fazer o ranking das melhores seleções brasileiras.

A primeira atuação da dupla mítica aconteceu no terceiro jogo de 1958, em Gotemburgo. Nos primeiros três minutos: Garrincha chutou na trave; Pelé recebeu de Mané e acertou o poste; e Didi ofereceu a Vavá o primeiro gol do Brasil.

Encantado, o jornalista Gabriel Hanot escreveu na revista France Football que foram os três minutos mais incríveis da história. A partida terminou com vitória do Brasil sobre a União Soviética por 2 a 0.

No jogo seguinte, Pelé encobriu o zagueiro Mel Charles e finalizou contra o goleiro Kelsey, na vitória por 1 a 0 sobre o País de Gales. Vieram as vitórias na semifinal contra a França —três gols de Pelé— e na finalíssima com a Suécia —mais dois do camisa 10.

Pela seleção, entre 1957 e 1966, Pelé e Garrincha disputaram juntos 40 partidas, venceram 36 e empataram quatro. Sem contar confrontos contra clubes e seleções regionais. Ter Pelé e Garrincha é sempre um argumento para pensar no time de 1958 como o melhor da história.



PELÉ E GARRINCHA JOGARAM JUNTOS SETE VEZES EM COPA DO MUNDO

Mas o tri, em 1970 —a campanha está sendo reprisada pelo SporTV nesta semana e a final contra Itália será exibida às 18h de domingo— tem um advogado forte: “A melhor seleção de todas foi a do México”, diz Zagallo.

Ponta-esquerda do primeiro título e do bi, Zagallo assumiu como treinador em 22 de março, 73 dias antes da abertura da Copa do México. Sua primeira escalação teve Leão, Carlos Alberto, Brito, Djalma Dias e Marco Antônio; Clodoaldo, Gérson e Paulo César; Jairzinho, Roberto Miranda e Pelé. Metade do time diferente do que seria campeão em 21 de junho.

Em 111 dias de treinos, Zagallo mudou o sistema tático de João Saldanha, do 4-4-2 para o 4-3-3, mexeu em seus próprios conceitos e aceitou escalar Tostão, perdeu o ponta-direita Rogério por lesão, decidiu improvisar Piazza como zagueiro e, por último, capitulou às observações dos mais experi-

entes e aceitou trocar Marco Antônio por Everaldo.

Time consagrado

O time consagrado do tri, com Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo, Gérson e Rivellino; Jairzinho, Tostão e Pelé só estreou em Guadalajara, contra a Tchecoslováquia, e só atuou junto em três das seis partidas do Mundial. Mais o amistoso contra o México, depois da taça, foram quatro atuações dos onze juntos.

A seleção de 1970 foi eleita pela revista World Soccer, em 2007, a melhor de todos os tempos: “A equipe brasileira que venceu com tanto estilo se tornou um mito, uma equipe para ser considerada como o representante máximo do jogo bonito”, dizia o texto.

EUA

O que precisa acontecer para a retomada dos esportes na pandemia?

Em entrevista coletiva na terça-feira (14), o presidente norte-americano Donald Trump fez um apelo pessoal que deve ter mexido com alguns torcedores dos esportes americanos.

“Precisamos ter nossos esportes de volta”, disse Trump. “Estou cansado de assistir a jogos de beisebol de 14 anos atrás.”

Trump disse que estava montando um painel de especialistas —entre os quais os comissários de todas as grandes ligas de esportes dos Estados Unidos— para descobrir uma maneira de reconduzir os esportes aos estádios de todo o país.

Tanto o governador Andrew Cuomo, de Nova York, quanto o médico Anthony Fauci, o principal especialista em doenças infecciosas do governo federal, expressaram apoio nesta semana à ideia de realizar jogos sem a presença de torcedores.

Assim, é realista imaginar que voltaremos a ver esportes neste ano? O que isso requereria?

baixo, respostas a algumas das questões mais prementes, enquanto o mundo do esporte pondera como proceder durante a crise mundial de saúde.

Por que não temos qualquer esporte para acompanhar agora?

Eventos esportivos —com torcedores que lotam arquibancadas separadas por corredores estreitos, e com acesso que requer filas— são a exata definição das reuniões em massa que os especialistas insistem em que devemos evitar, por enquanto, para impedir a difusão do coronavírus. E não são só os jogos em si: pense na jornada dos torcedores para os estádios e nas festas que eles costumam realizar nos estacionamento e nos bares, antes, durante e depois dos eventos.

“Isso causa a união de muita gente que normalmente não se misturaria, e as pessoas ficam muito perto umas das outras por períodos prolongados”, disse a médica Julie Vaishampayan, presidente do comitê de saúde pública na Sociedade de Doenças Infecciosas da América. “Em termos de risco, isso fica acima de jantar em um restaurante.”

É uma escolha com que as ligas de esportes dos Estados Unidos e do restante do mundo estão lidando no momento. Mas a solução do problema não é nada simples. Em nível básico, será que devemos achar aceitável solicitar que centenas de atletas de todo o país ignorem as normas de saúde a fim de participarem de competições esportivas para nossa diversão? Os atletas não estariam juntos apenas nos momentos dos jogos, algumas vezes por semana. É presumível que precisem treinar e participar de outras atividades de seus times.

“Mesmo que eles queiram jogar em estádios vazios, os jogadores seriam colocados em risco”, disse Vaishampayan, que assiste a futebol americano e não consegue imaginar que a NFL venha a ser disputada neste ano. “Não há coisa alguma que garanta que um jogador não se infecte em casa e leve isso para o campo.”

Qual é o grande problema em termos de dezenas de pessoas em uma quadra de basquete?

Talvez uma liga seja capaz de criar um sistema intrincado de testes e de quarentena de jogadores e comissões técnicas, a fim de garantir que apenas atletas não portadores do vírus entrem em campo ou em quadra.

Mas uma transmissão de esporte profissional envolve muito mais gente do que os jogadores e comissões técnicas. Por exemplo, a Bundesliga, a principal liga de futebol da Alemanha, estima que cerca de 240 pessoas — jogadores, comissões técnicas, funcionários dos times e jogos mesmo que este seja disputado em um estádio vazio.

Nesse caso, será que seria possível estabelecer uma espécie de bolha ambiental fechada e livre de vírus para que as ligas possam realizar jogos?

Diversas organizações esportivas discutiram planos desse tipo. A Major League Baseball, por exemplo, discutiu internamente a possibilidade de levar todos os seus times ao Arizona —onde há dez estádios usados para os treinos de pré-temporada das equipes— e disputar a temporada em uma área única e isolada.

Mas a maioria dos especialistas considera que propostas como essa são imensamente complicadas e em última análise impraticáveis, pelo menos para competições que envolvam diversos jogos disputados ao longo de um período extenso. Como manter as pessoas alimentadas? E se um jogador se lesionar? Os atletas teriam de deixar suas famílias ou elas seriam autorizadas a viajar com eles? Qualquer cenário desse tipo envolveria muito mais gente do que o calculado originalmente, e seria quase impossível manter um sistema perfeitamente isolado.

“Não se pode pensar nesse sistema como hermeticamente selado”, disse William Schaffner, professor de medicina na Universidade Vanderbilt e especialista em medicina preventiva e doenças infecciosas. “Porque não será.”

Outras seleções históricas



CAMPANHA DE 1994 SEMPRE TEVE UM CERTO DESDÉM. A SELEÇÃO, DURANTE ANOS, DEFINIU-SE COMO DEFENSIVO.

O Brasil de 1962 trocou o treinador, Vicente Feola por Aimoré Moreira, e apenas dois titulares em comparação com a final de Estocolmo. Saíram Belini e Orlando, entraram Mauro e Zózimo. Mario Filho escreveu que Aimoré esteve prestes a barrar Mauro, por julgar a dupla de zagueiros muito técnica.

Ao perceber a reação, desistiu da ideia. Mas teve de mexer mais, por causa da lesão de Pelé. Entrou Amarildo, apelidado por Nelson Rodrigues de “O Possesso”.

Era um time envelhecido, com sete titulares acima dos 30 anos, que ganhou do México por 2 a 0, empatou com a Tchecoslováquia, correu risco de eliminação na fase de grupos e só não caiu ao virar o jogo contra a Espanha para 2 a 1. Depois, ganhou da Inglaterra e Chile e teve Garrincha expulso antes da final. Mané jogou, porque o assistente uruguaio Esteban Marino não compareceu ao julgamento e ajudou na absolvição, mesmo com a expulsão na semifinal.

Esses fatores da Copa do Chile eli-

minam a chance de se escolher o time do bi como o melhor dos cinco.

Há sempre um certo desdém sobre a campanha de 1994. Durante anos, definiu-se como um time defensivo. Não era.

O Brasil gostava de ter posse de bola e buscava o gol. Pode-se dizer que o time de Parreira era chato de ver. Mas prezava a troca de passes. Tinha paciência até abrir buracos na defesa rival.

Como Pelé e Garrincha, Bebeto e Romário juntos jamais perderam um jogo pela seleção principal —16 triunfos e 6 empates. Se o Brasil de Parreira marcasse por pressão, como Guardiola, talvez fosse transformador. Foi bom e forte. Não brilhante.

De todas as 21 Copas do Mundo, em apenas sete o campeão foi treinado por um técnico por menos de três anos. Das cinco do Brasil, quatro foram assim. Parreira foi a exceção.

Como se a nossa regra fosse o improvisto, Felipão também trabalhou 364 dias entre sua estreia e a consagração contra a Alemanha.

Foi eliminado da Copa América por Honduras, mexeu no sistema tático, apostou em três zagueiros por influência do treinador campeão brasileiro de 2001, Geninho, abriu mão de Romário, mas nunca desistiu de Ronaldo e Rivaldo, cujos clubes os julgavam fora da Copa.

De 21 campeões, só Uruguai em 1930, Itália em 1938, Brasil de 1970 e Brasil de 2002 venceram todas as partidas. A diferença é que, na década de 1930, o sistema era de eliminatória simples. Quem perdia, caía. Outra é que o Brasil de Pelé ganhou seis vezes, porque havia 16 participantes, e o de Ronaldo venceu sete jogos, porque a Copa tinha 32 seleções.

Zagallo foi mais revolucionário, seus jogadores foram mais polivalentes. Um exemplo é o incrível gol de Carlos Alberto, do fechamento da decisão contra a Itália. Tostão desarmou como se fosse lateral esquerdo, Jairzinho conduziu como ponta esquerda, Carlos Alberto finalizou como pontadireita. No meio de tudo, um passe de Pelé.

São Luís, segunda-feira, 20 de abril de 2020

LIVE

Alcione fará show na Internet hoje



CANTORA MARANHENSE É ESTRELA DO SAMBA BRASILEIRO

A cantora Alcione usou as redes sociais, nesta semana, para anunciar que também fará uma live musical durante a quarentena, causada pela pandemia de covid-19. A transmissão acontecerá no próximo dia 20, às 20 horas, no perfil oficial da artista no Instagram. As doações arrecadas serão destinadas a instituições de caridade.

Vários artistas têm recorrido ao recurso de transmissão ao vivo para se aproximar do público e arrecadar dinheiro e doações de alimentos para destinar a entidades filantrópicas ou pessoas que vivem em situação de risco.

A maranhense abre a semana depois de grandes nomes da música também terem feito shows na Internet. De Mano Walter a Wesley Safadão, o final de semana foi movimentado na Internet com shows também de João Bosco & Vinícius, Ferrugem, Roberto Carlos, Lady Gaga, Henrique & Juliano, Fernando & Sorocaba, entre outros. Ainda nesta semana, terá shows de Belo, Simone & Simaria, Gustavo Mioto, entre outros.

Um pouco mais sobre Alcione

Alcione Dias Nazareth nasceu em São Luís, Maranhão, no dia 21 de novembro de 1947. O nome de batismo foi ideia do pai, inspirado na personagem Alcione, a protagonista do romance espírita Renúncia, psicografado por Chico Xavier. Ela é a quarta dos nove irmãos: Wilson, João Carlos, Ubiratan, Alcione, Ribamar, Jofel, Ivone, Maria Helena e Solange. Alcione tem mais nove irmãos que seu pai teve com outras mulheres

SUCESSO

Mesa de Bar reúne 30 mil acessos simultâneos



MESA DE BAR COM DIGITAIS INFLUENCERS DO MARANHÃO

Na última sexta-feira (17), a banda Mesa de Bar fez sua primeira live em tempos de quarentena.

A banda que mantém contrato com a Som Livre reuniu cerca mais de 30 mil dispositivos conectados de forma simultânea no YouTube, o número de espectadores pode ser muito maior.

Foram mais de 300 mil visualizações no vídeo, logo nas primeiras horas depois do término do show.

A banda também arrecadou quase R\$ 10 mil em doações, além de mais de 10 toneladas de alimentos.

Com uma carreira crescente no nordeste, a banda maranhense Mesa de Bar se estabeleceu no cenário musical e hoje é considerada como uma das melhores do gênero arrocha.

FRAUDES

Lives piratas podem aplicar golpes na web

Essas transmissões atraem público para assistir shows de artistas renomados. Pessoas má intencionadas tem aproveitado para retransmitir e aplicar golpes financeiros

As lives de artistas no YouTube e nas redes sociais se tornaram uma das melhores maneiras de entreter as pessoas que estão presas em casa durante a quarentena e ainda arrecadar doações para combater o impacto do coronavírus nas comunidades que mais precisam de ajuda. Mas desde o início das apresentações ao vivo, uma parte dos espectadores está sendo enganada por links clandestinos das lives dos artistas.

Marília Mendonça comentou, em sua live, que cerca de 1 milhão de pessoas estava assistindo ao seu show fora da transmissão oficial. Michel Teló reclamou do mesmo problema durante sua apresentação, pedindo que os espectadores prestassem atenção no canal onde assistiam ao show.

“Isso está ocorrendo em todas as lives. É um golpe porque eles acabam arrecadando doações também”, alerta a assessoria de Marília Mendonça. Bruno & Marrone e Marcos & Belutti também passaram pela mesma situação, tendo seus vídeos veiculados de forma ilegal em outros canais do YouTube.

Fique atento ao link oficial

Antes de assistir às lives, é preciso se certificar de um detalhe principal: o vídeo deve ser acompanhado nos links oficiais, divulgados nas redes sociais do artista ou da empresa patrocinadora, ou mesmo em um canal à cabo.

“O risco só existe quando o espectador acessa os canais não-oficiais. Na live do Teló, recebemos algumas denúncias. Neste caso, o procedimento tomado é acionar o provedor que hospeda o link falso para derrubá-lo”, esclarece Marcio Drumond Araujo, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do PagSeguro, empresa que organizou as doações durante a live de Michel Teló, no domingo de Páscoa.



CANTOR MICHEL TELÓ RELATOU AO VIVO QUE HAVIA LIVES PIRATAS DO SEU SHOW

A empresa reforça que toma medidas de segurança para evitar a propagação desse conteúdo clandestino, divulgando as orientações de como acessar a live somente via canais oficiais e hospedando o evento em sites apropriados, como o YouTube. Mesmo diante do problema, a empresa explica que a audiência das lives clandestinas foi muito pequena, não causando prejuízo para o evento oficial.

“Também recebemos denúncias de links falsos para doação, mas novamente, quem acessa os canais oficiais não corre risco. Não há como medir isso, mas dada a baixa audiência de links piratas, é provável que os valores arrecadados sejam muito baixos”, pondera Marcio.

“O principal cuidado é ter certeza de que está acessando [a live] de um dos canais oficiais do evento. Uma dica é visitar o site oficial da empresa que divulga o evento e entrar na transmissão a partir de lá”, reforça.

Identificando conteúdo verdadeiro

O YouTube conta com uma ferramenta chamada Content ID que serve para proteger o conteúdo dentro da plataforma. Ela também vale para as transmissões ao vivo, verificando a procedência do conteúdo e notificando a existência de material correspondente à obra de outro proprietário.

“Temos trabalhado com artistas e gravadoras para auxiliá-los no uso desses recursos e para dar agilidade a denúncias relacionadas a retransmissões não-autorizadas”, esclarece um porta-voz do YouTube.

“Todo o conteúdo disponível no YouTube deve estar de acordo com nossas políticas, que proíbem, por exemplo, o uso indevido de conteúdo de terceiros”, diz o YouTube. De acordo com a empresa, os proprietários do material, no caso a gravadora dos artistas, devem reivindicar o conteúdo e pedir para que os links clandestinos sejam derrubados.

A Som Livre, gravadora de Michel e Marília, não se manifestou sobre as denúncias até a publicação da reportagem.

SHOW BUSINESS

Jorge & Mateus acusa ex-empresário de desvio

O jornalista Léo Dias, do portal Uol, teve acesso a uma ação indenizatória de mais de 50 páginas, envolvendo Jorge e Mateus, com a empresa J&M Produções, e seu antigo empresário, Marcos Araújo, dono da AudioMix. A ação estava pública até o momento e contava com inúmeras acusações, entre elas um desvio de R\$ 17 milhões de um adiantamento contratual envolvendo a Som Livre. O valor total na Justiça ainda é indefinido, já que eles pedem a quebra de sigilo bancário do ex-empresário e a apresentação de contratos e livros de contabilidade.

De acordo com a ação, em 2017, quando Jorge & Mateus assinou com a Som Livre, eles receberam em um contrato conduzido por Marcos Araújo um adiantamento de R\$ 13 milhões, ocorre que, sem dar conhecimento a dupla, o empresário realizou mais um outro contrato com a Som Livre no valor de R\$ 17 milhões, onde neste contrato ele assinou sozinho como procurador da empresa J&M e não repassou o valor para os artistas e nem a empresa.

Marquinhos era o responsável pelas negociações que envolviam a dupla. Eles dividiam os valores recebidos da seguinte forma: 33% para Marcos Araújo, 16% para Wendell (outro sócio), 25% para Jorge e 25% para Mateus. Porém, tempo depois, Wendell e a dupla descobriram que Marquinhos não tinha recebido um adiantamento apenas de R\$13 milhões, mas sim de R\$30 milhões, ficando R\$17 milhões apenas para a AudioMix, ou seja, para Marquinhos.

A quebra de confiança entre as partes começou ali. E uma auditoria realizada após disso fez com todos buscassem os contratos firmados por Marcos Araújo em relação a Jorge e



EX-EMPRESÁRIO MARCOS ARAÚJO (ESQ.) NEGA ACUSAÇÕES DA DUPLA SERTANEJA

Mateus. De acordo com o processo, foi aí que descobriram que os prejuízos eram superiores aos já levantados com a Som Livre. Descobriram desvios de cachês de shows e contratos comerciais.

A ação diz que grande parte dos contratos intermediados por Marquinhos não eram arquivados por ele na sede da empresa. Teria sido solicitado que ele levasse esses contratos para uma auditoria e ele se recusou. Mas, com muita dificuldade, Jorge e Mateus conseguiram acessar alguns desses contratos. Entre eles, o processo destaca uma apresentação da dupla na cidade de Bebedouro, São Paulo. O contratante teria pagado R\$ 500 mil de cachê, mas o então empresário da dupla emitido uma nota de R\$200 mil, fingindo ser esse o valor final.

O processo traz ainda outros exemplos de desvios de verba, incluindo porcentagem em vendas de ingressos.

Por fim, a J&M Produções pede a quebra de sigilo bancário de Marcos Araújo e de todas as empresas em seu nome. Também pede no processo que o ex-empresário apresente livros de contabilidade e balancetes e intimação para que contratantes apresen-

tem contratos atribuídos a AudioMix em relação a Jorge e Mateus.

O valor final do desvio e essa guerra na Justiça só será definida após uma auditoria detalhada.

O departamento jurídico da AudioMix informou não ter sido notificada de tal processo e por isso não tinha conhecimento do fato, mas que assim que tiver conhecimento irá se manifestar judicialmente.

Procuramos ainda Marquinhos, que se defendeu veementemente: “Não fui intimado dessa ação, mas posso adiantar que não há quaisquer desvios de valores e isso será demonstrado no processo. São acusações sem fundamentos normais de artistas que visam quebrar um contrato e não pagar a multa e os haveres da sociedade.”

A dupla Jorge & Mateus informa que em respeito a todos os envolvidos na condução das ações judiciais, não vão se manifestar acerca dos processos apresentados em desfavor do seu antigo empresário. “Todas as informações e provas já estão nos processos e, somente através dos mesmos é que eles irão falar. Agradecemos a compreensão e respeito de todos.”